

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX
HCOPL DE 26 DE DEZEMBRO DE 1968
EMISSÃO I

Remimeo

(Nota: Estes dados resultaram num HCOB e numa Carta de Política [publicados como tal] visto que podem ser aplicados muito amplamente nos cursos do OEC e Nível IV ou superiores.)

A LEI DA TERCEIRA PARTE

Há muito tempo que estudo as causas da violência e dos conflitos entre indivíduos e nações.

Se a Caldeia desapareceu, se a Babilónia se transformou em pó, se o Egipto se transformou numa terra árida, se a Sicília dispôs de 160 cidades prósperas e se tornou numa ruína saqueada antes do ano zero, e quase um deserto desde então, e tudo isto A DESPEITO de todo o trabalho e sabedoria, bons desejos e intenções dos seres humanos, então deve seguir, tal como a noite segue o pôr do Sol, que alguma coisa deve ser desconhecida do homem no que diz respeito a todos os seus trabalhos e caminhos. E que essa coisa deve ser tão mortífera e penetrante que destrói todas as suas ambições e oportunidades muito antes de tempo.

Tal coisa teria que ser uma lei natural insuspeita aos olhos dele.

E existe uma tal lei, aparentemente, que responde a estas condições de ser mortífera, desconhecida que abrange todas as actividades.

A lei parece ser:

UMA TERCEIRA PARTE TEM QUE ESTAR PRESENTE E SER DESCONHECIDA
EM CADA DISPUTA PARA QUE EXISTA UM CONFLITO.

Ou:

PARA QUE HAJA UM CONFLITO, UMA TERCEIRA PARTE DESCONHECIDA
DEVE ESTAR ACTIVA A PRODUZI-LO ENTRE DOIS OPONENTES POTENCIAIS.

Ou:

EMBORA SE ACREDITE HABITUALMENTE QUE SÃO PRECISOS DOIS PARA
HAVER UMA LUTA, UM TERCEIRO PARTIDO TEM QUE EXISTIR E TEM QUE A
DESENVOLVER, PARA QUE UM CONFLITO REALMENTE EXISTA.

É muito fácil observar que dois em conflito estão a lutar. Eles são bem visíveis. O que é mais difícil de ver ou suspeitar é que existia um terceiro partido que activamente promovia a luta.

A habitualmente insuspeita e "racional" terceira parte, o espectador que nega ter algo a ver com isso, é quem gerou o conflito em primeiro lugar.

A terceira parte oculta, parecendo por vezes dar apoio apenas a um dos lados, tem de

ser descoberto como o instigador.

Esta é uma lei útil para muitas dinâmicas. É a causa da guerra.

Uma pessoa vê dois indivíduos que se injuriam um ao outro, vê-os começar à pancada.

Não há mais ninguém por ali. Portanto *eles*, é claro, "causaram a luta". Porém, *havia* uma terceira parte.

Segundo as pistas destes, deparámos com dados incríveis. Aí é que está o mal. O incrível é rejeitado com demasiada facilidade. Uma forma de ocultar coisas é torná-las incríveis.

O funcionário A e o mensageiro B têm estado a discutir. Rebentam em conflito aberto. Cada um acusa o outro. NENHUM DELES TEM RAZÃO E PORTANTO A LUTA NÃO SE RESOLVE, VISTO QUE A SUA VERDADEIRA CAUSA NÃO ESTÁ ESTABELECIDA.

Uma pessoa examina um caso destes MINUCIOSAMENTE. Descobre o incrível. A mulher do funcionário A tem andado a dormir com o mensageiro B, e queixa-se a cada um deles do outro.

O agricultor J e o fazendeiro K têm andado a atacar-se, um ao outro, durante anos, num conflito contínuo. Há razões óbvias, lógicas para a luta. Contudo, esta luta continua e não se resolve. Uma busca cuidadosa descobre o banqueiro L que, devido às perdas que ambos sofrem nas lutas, pode emprestar dinheiro a um e a outro lado, enquanto mantém a luta acesa, e que ficará com a totalidade das terras dos dois se ambos perderem.

A coisa alarga-se. As forças revolucionárias e o governo russo estavam em conflito em 1917. As razões são tantas que a atenção se prende facilmente nelas. Mas, só quando os documentos oficiais do Estado alemão foram apreendidos na Segunda Guerra Mundial, se revelou que a *Alemanha* tinha promovido a revolta e financiado Lenine para activá-la, enviando-o mesmo para a Rússia num comboio completamente às escuras!

Uma pessoa examina as lutas "pessoais", os conflitos entre grupos, batalhas nacionais e descobre, se o procurar, a terceira parte, insuspeita por ambos os contendores ou, se de todo suspeitada, posta de parte como "incrível". E contudo, documentação cuidadosa finalmente o prova.

Este dado é fabulosamente útil.

Nas discussões entre esposos, a abordagem *correcta* de alguém que os aconselhe é fazer ambos procurarem minuciosamente *a terceira parte*. Podem encontrar muitas *razões* no princípio. Essas *razões* não são *seres*. Uma pessoa procura uma terceira *parte*, de facto, um *ser* verdadeiro. Quando ambos descobrem a verdadeira parte e estabelecem provas, será o fim da discussão.

Por vezes, duas pessoas ao discutirem, decidem de repente eleger um ser a quem lançar as culpas. Isto pára a discussão. Por vezes, não é o ser correcto e voltarão a ocorrer mais discussões.

Duas nações que saltam ao pescoço uma da outra, deveriam procurar conferenciar e descobrir a verdadeira terceira parte. Encontrarão sempre uma se a procurarem, e podem encontrar a correcta. Como se descobrirá, existe de facto.

Existem provavelmente muitas abordagens técnicas, que uma pessoa poderia desenvolver e traçar sobre este assunto.

Existem muitos fenómenos curiosos ligados a ele. Uma terceira pare localizada com exactidão, em geral, não é combatida por nenhuma das outras partes, mas simplesmente evitada.

Os conflitos conjugais são comuns. Os casamentos poderiam ser salvos por ambas as partes, se realmente descobrissem *quem* causara o conflito. Pode ter havido, em toda a história do casamento, vários, mas apenas um de cada vez.

As disputas entre um indivíduo e uma organização são quase sempre causadas por uma terceira parte individual ou um terceiro grupo. A organização e o indivíduo deveriam reunir-se e isolar a terceira parte, apresentando um ao outro todos os dados que lhes foram fornecidos.

Os revoltosos e os governos poderiam igualmente ser levados a um acordo, se representantes de ambos os lados pudessem entregar um ao outro o que lhes fora dito e por *quem*.

TAIS CONFERÊNCIAS TÊM TIDO A TENDÊNCIA DE TRATAR APENAS DE RECRIMINAÇÕES OU CONDIÇÕES OU ABUSOS. DEVEM TRATAR APENAS DE SERES DE FORMA A SEREM BEM SUCEDIDAS.

Esta teoria pode ser considerada como afirmando também que não há más condições que causem conflitos. Há sim. Mas estas são normalmente REMEDIADAS PELA CONFERÊNCIA, A NÃO SER QUE UMA TERCEIRA PARTE ESTEJA A PROMOVER O CONFLITO.

Na história temos muito má opinião do passado porque está relacionado com as recriminações de dois oponentes e não foi descoberta a terceira parte.

"Causas subjacentes" da guerra deveriam ser entendidas como "promotores ocultos".

Não há conflitos que não possam ser resolvidos, a não ser que os seus verdadeiros promotores se mantenham ocultos.

Esta é a lei natural que nem os antigos nem os modernos conheciam.

E, não a conhecendo, e sendo levados a encontrar "razões", civilizações inteiras morreram.

Vale a pena saber.

Vale a pena trabalhar com isto em qualquer situação em que uma pessoa esteja a tentar estabelecer a paz.

**L. RON HUBBARD
FUNDADOR**